



Ensino de Língua Portuguesa: leitura e escrita em cena

Ilioni Augusta da Costa (Ifes – campus Vitória)

Tatiana Aparecida Moreira (Ifes – campus Vitória)

RESUMO: Este trabalho propõe uma reflexão sobre as principais abordagens do texto no ensino de Língua Portuguesa, com foco no desenvolvimento das competências e habilidades de leitura e escrita, em consonância com os princípios e fundamentos norteadores da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2014). A BNCC defende uma educação voltada à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, fundamentada em princípios éticos, políticos e estéticos — convergindo com a formação de sujeitos críticos e conscientes de seus papéis sociais. Nessa perspectiva, destaca-se a linguagem enquanto prática social: uma atividade situada, realizada por sujeitos concretos em contextos reais de interação. Assim, a formação discente deve estar pautada na língua em uso, afastando-se de abordagens estruturalistas e fortalecendo concepções sociodiscursivas e interacionistas do ensino de língua/linguagem. Nesse cenário, diferentes perspectivas de ensino do texto ganham espaço para discussão, destacando-se a produção de sentidos, os estudos sobre o texto em contextos de ensino-aprendizagem e proposições metodológicas voltadas à elaboração de materiais didáticos. Assim, este simpósio tem como objetivo acolher propostas de trabalho fundamentadas em abordagens teóricas como a Análise do Discurso, a Análise Crítica do Discurso, a Análise Dialógica do Discurso, o Interacionismo Sociodiscursivo, a Linguística Textual e a perspectiva decolonial, entre outras que investigam as relações entre texto, sujeito, sentido, leitura crítica, escrita, ensino e aprendizagem. Essas vertentes teóricas compreendem a linguagem como prática social, historicamente situada, produzida em contextos interacionais específicos, sendo os sentidos construídos de forma colaborativa entre os sujeitos do discurso. Tais sujeitos se constituem na e pelas práticas discursivas, em uma relação dialógica e de alteridade. A linguagem, nesse quadro, é compreendida como heterogênea e polissêmica, marcada por relações dialógicas. O docente, ao adotar essas concepções, ressignifica sua prática pedagógica, assumindo-se como sujeito mediador — não mais aquele que apenas transmite normas gramaticais, mas alguém que dialoga com os alunos sobre as múltiplas linguagens e os diversos atos de linguagem. Logo, o trabalho com o texto, no contexto escolar, nas diversas formas que possa assumir, na

atualidade, vai levar em conta esses aspectos sobre língua/linguagem na sua relação com o outro, seja o aluno ou o próprio texto para a co-construção de sentidos. Desse modo, espera-se que o diálogo entre os participantes e os materiais apresentados promova reflexões significativas e novas perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa em cotejo com a teoria adotada, bem como o repensar da docência por todos os envolvidos neste simpósio.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; Leitura e Escrita; Teorias em diálogo.